

MARCO A. M. BOURGUIGNON

# **Sobre a Teoria Geral da Sociedade**

**NOTAÇÕES SOBRE PARSONS  
E  
MERTON**

*Textus Textos*  
 **Textos on Line**

**Marco A. M. Bourguignon**

# **Sobre a Teoria Geral da Sociedade**

**NOTAÇÕES SOBRE PARSONS  
E  
MERTON**

Sobre a Teoria Geral da Sociedade:  
notações sobre Parsons e Merton

Fonte digital: <http://www.textus.textos.hpg.com.br>

Copyright  
© 2001 Marco A. M. bourguignon

## Índice

- 1 - Introdução
- 2 - Notações do Estrutural-Funcionalismo para entender as Notações sobre Teoria Geral da Sociedade.
- 3 - Notações do que possa ser uma Teoria Geral da Sociedade: Parson e Merton
- 4 - Notações sobre a conclusão
- 5 - Bibliografia

## 1 - Introdução:

Sociologia, evolucionismo, positivismo, funcionalismo, estruturalismo consistem hoje em expressões esquemáticas de uma nova concepção de observar a Sociedade Humana. Seus espíritos residem na secularização científica das idéias de divindade e providência, a favor do que chamamos de humanismo progressivo e de base material. O célebre paradoxo sobre a morte de Deus anunciado no final do século XIX<sup>1</sup> e ressentida pelos contemporâneos, indica que o homem substituirá Deus. O mundo não se sustenta mais sobre uma razão transcendental, ou melhor dogmática, quando tudo era explicado pelo divino. O homem passa a ser a base de um sentido mundano, ou melhor de base das coisas materiais do mundo. É o homem que instaura as suas mudanças sociais, não mais fica a cargo da providência celestial. É nesse mundo que essas expressões vêm a tona da realidade.

Em última análise, a secularização humanista define que a Sociologia pode responder cientificamente pelo futuro social. As diversas correntes teóricas que surgem, tendem dar conta disto. Os contemporâneos sentem muito isto, e procuram sedimentar as “descobertas” em novas ordens sociais; experimentando, observando e pesquisando o homem em seu meio social.

Dentro desta busca de explicar o homem em seu meio, surgem diversas abordagens que instaura o discurso intelectual da sociologia. Entre essas abordagens está a noção teórica particu-

---

<sup>1</sup> LÉVINAS, 1993, 47.

lar, que vê a sociedade em diversos fragmentos diferenciados, cada qual com sua estrutura e regras próprias, não podendo ser definidas em uma fórmula que englobasse toda a humanidade. Por outro lado existe uma corrente que tenta dar cabo de uma fórmula geral para todos “Sistemas Sociais”. É esse último o nosso problema de dissertação. Há uma teoria geral para explicar a sociedade? Ou o homem está fadado a se reconhecer entre diversas explicações para cada ponto em que existe e vive?

## **2 - Notações do Estrutural-Funcionalismo para entender as Notações sobre Teoria Geral da Sociedade.**

Durkheim é o “fundador” da análise estrutural-funcional na sociologia<sup>2</sup>, teoria da qual se apóia as diversas correntes contemporâneas, seguindo as heranças deixadas por Malinowski, Radcliffe-Brown, Parson, Merton — sem citar outros nomes decisivos —, que desenvolveram essa teoria em uma análise na perspectiva da sociologia, enquanto totalização e objetividade do acontecer da sociedade em si.

*A estrutura decide o funcionamento, e sua estabilidade é o último critério para se julgar o caráter moral e patológico de todo fenômeno social. Pois bem, “os fatos de morfologia social são da mesma natureza que os fenômenos fisiológicos”<sup>3</sup>.*

A análise estrutural-funcional tenta diagnosticar o social como possibilidade de uma mudança conservadora. Verificando até quanto é possível destruição total de uma dada estrutura por certos elementos nocivos, que buscam a não adequação a estrutura vigente. É através da estrutura que se tenta definir o que é normal ou doentio de certos fatos sociais. O diagnóstico socioló-

---

<sup>2</sup> MOYA, 1967

<sup>3</sup> DURKHEIM, 1950, 111

gico circunscreve-se a verificar e confirmar a funcionabilidade ou a disfuncionabilidade de uma instituição em face à estrutura dada. O normal e o doentio é estabelecido pela situação social que uma determinada comunidade de homem vive.

Uma estrutura social é então um sistema fechado de consequência social. O que limita-se a uma dada estrutura não será a mesma de uma outra. O patológico (ou doentio) de uma sociedade de homens varia de acordo com a estrutura do sistema em que a estabilidade depende da marginalização desse ponto considerado doentio. O patológico pode atuar como uma disfunção nesta dada sociedade. A funcionalidade ou a disfuncionalidade é a contribuição positiva ou negativa dos fenômenos do funcionamento social para a estabilidade da estrutura. A estabilidade não é a conservação das instituições sociais, mas um equilíbrio dinâmico entre elas. A anomia e o conflito social é entendido apenas como conjunturas patológicas no desenvolvimento.

O Funcional-estruturalismo tenta desvendar os mistérios da sociedade tendo como base dados empíricos que são analisados de uma forma a explicar o social por modelos da Ciência Natural.



### **3 - Notações do que possa ser uma Teoria Geral da Sociedade: Parson e Merton**

A busca por uma Teoria Social Geral parece ser uma questão única quando colocada no seio de nossa atual conjuntura social. Essa busca de um postulado totalizador<sup>4</sup> está intrinsecamente ligado ao paradoxo do homem universal, ou melhor, a tendência atual para globalização humanitária, isso graças aos desenvolvimentos tecnológicos na área da comunicação e da informática. A sociologia, como instituição, não ficaria longe disso, por isso busca um sistema de categorias rigorosamente analíticas capaz de constituir o horizonte de toda as investigações empíricas. Um objeto quantitativo e qualitativo no que diz respeito a sua situação axiomática.

Essa busca de uma formulação que abrangesse todos os sistemas sociais humanos pode ser uma realidade, mas como toda a realidade pode ser contestada, porque a realidade muda eternamente. Diferentemente pode se dizer do real, que é uma “unidade” estática. Uma Teoria Geral que explicasse todas as sociedades humanas no que diz respeito a sua estrutura fundamentada na sociedade, ficaria restrita ao que é realidade.

Assim muitos autores tentaram buscar num postulado estruturalista uma axiomática razão da existência social.

Parsons ressalta a importância do acontecer social, para ele deve ser entendido numa perspectiva da integração estrutural-

---

<sup>4</sup> Engloba toda a humanidade como um órgão totalizador.

funcional do sistemas sociais, apoiados num sistema de valores comuns ou na dimensão que todos os conflitos e mudanças sociais possam ter uma explicação lógica e unívoca.

Merton, por sua vez, questiona a falta do rigor científico e também, como pode perceber no texto abaixo, falta de verificação empírica nas teorias existentes:

“A teoria conceitual (ou especulação) galopa tão longe das teorias particulares confirmadas que continua sendo mais um ideal irrealizado do que uma consolidação de teoria aparentemente restrita... Cremos que a busca de um sistema total de teoria sociológica, em que observações de toda as espécies encontrariam imediatamente seus lugares fixos, comporta os mesmos riscos e tão fracos resultados quanto esses sistemas filosóficos universais que caíram num abandono merecido”<sup>5</sup>

As investigações empíricas, para Merton, salvariam a totalização conceitual de explicar a sociedade por meio de sua imparcialidade de resultados, numa construção unitária que, teoricamente, daria cabo de toda sociedade.

Merton faz uma proposta estratégica ao centrar a atenção sociológica sobre o estabelecimento de *“teorias de médio alcan-*

---

<sup>5</sup> MERTON, 1953, 6, 4.

ce”. “...teorias intermediárias entre as hipótese menores, que surgem a cada dia com abundância no trabalho cotidiano da investigação e as amplas especulações que partem de um esquema conceitual magistral...”. Merton afirma ainda que “há inúmeros conceitos, mas poucas teorias verificadas; muitas opiniões, mas poucos teoremas; numerosas instruções, mais poucos resultados”<sup>6</sup>

A teoria sociológica deve seguir de uma forma decidida, procurando nos níveis de teorias particulares, uma séries limitada de dados e elaborações de um sistema. Englobando-as num esquema conceitual geral, capaz de solidificar os conjuntos particulares.

A partir das críticas de Merton é dada uma pausa para analisar os esforços da construção de uma teoria geral, não se detendo em questões meramente particulares e especulativas.

Finalmente, o conhecimento científico não pretende atingir a verdade absoluta, ele se restringe rigorosamente a uma depuração progressiva de nosso sistema.

Merton toma como base em sua teoria dos tipo de função que ele classifica de Função Manifesta e Função Latente. A primeira diz respeito a ações em que os participantes reconhecem que faz parte do Sistema Social e contribui para a sua manutenção adaptativa. O segundo contribui para a adaptação, mas não é reconhecida pelos participantes do Sistema Social. Às vezes a Função Latente torna-se uma Função Manifesta, a medida que seu participantes tomam conhecimento da ação como mantedora

---

<sup>6</sup> MERTON, 1953, 10, 11.

da unidade adaptativa. Com esse novelo sendo desenrolado, Merton traça sua teoria tentando enquadrá-la como uma forma de explicar as sociedades como um todo. A coesão social estaria inteiramente associada as formas de como as funções adaptativas fluem pela sociedade. Até mesmo a disfunção é encarada como uma realidade social que faz parte do equilíbrio social, onde as patologias estariam inseridas num complexo programa de adaptação social. Uma disfunção que na realidade exerce um poder de função.

Parsons é um autor clássico no âmbito da sociologia ocidental, ele tenta em suas teorias traçar uma linha entre as teorias de Weber e Durkheim. Ele é conhecido em todos os setores que tentam institucionalizar a sociologia empírica.

Parsons procura buscar um sentido para uma “teoria geral da ação”, ponto fundamental que serve de referência para estabelecer um núcleo axiomático comum e desenvolver de uma forma autônoma a sociologia, a antropologia cultural e a psicologia. Consegue-se esclarecer e sistematizar teorias das Ciências Humanas que separavam de uma forma arbitrária o sociologismo, o psicologismo e o culturalismo, mostrando que eles se cruzavam num paralelo comum de forma interdependente.

“Como o sistema social é constituído pela interação de indivíduos humanos, cada membro é ator (que tem objetivos,

idéias e atitudes, etc.) e *objeto de orientação*, tanto para si mesmo como para outros atores.<sup>7</sup>

“A ação é um processo no sistema ‘ator-situação’, que tem sentido motivacional para o ator individual ou, no caso de uma coletividade, para seus componentes individuais<sup>8</sup>”

Uma sociedade é composta numa pluralidade de atores individuais que se interagem dentro de um sistema social de uma forma recíproca. A ação de um sujeito só é relevante a medida que inserida num processo de interação. Um indivíduo não é ator social se não estiver inserido numa ação coletiva. O ator deve estar em função em um sistema de relações sociais, interagindo-se numa estrutura fundamental, onde valores normativos concretizam a prática em um sistema. Sua posição corresponde a um papel que ocupa no campo das relações sociais (status).

O espaço social vem definindo com uma totalidade de relações de posições, organizando essa totalidade de atores. A funcionalidade da estrutura coincide assim com a recorrência de seus momentos posicionais ao longo da sua duração. O postulado básico da estrutura-funcional é a estabilidade social, colocada aqui como “interação”. A mudança social, enquanto mudança estrutural, enquanto transformação do sistema, torna-se um problema inacessível sociologicamente.

---

<sup>7</sup> Parsons, 1970, 20

<sup>8</sup> PARSONS, 1965, 4.

O Sistema Social, enquanto sistema integrado — em equilíbrio — , repousa na internalização por seu atores de um sistema de valores comum. A coesão só se explica em função de uma ordem normativa.

Assim Parson e Merton objetivamente traçam sua teoria para explicar a sociedade de uma forma orgânica e geral, através de conceitos fundamentados em ideais empiristas do funcional-estruturalismo. Ambos conseguem desfazer um novelo costurado seus postulados científicos e dando a sociologia um status de Ciências Natural.

## 4 - Notações sobre a conclusão

De todas as críticas contra essa teoria que tenta explicar o acontecimento da sociedade fundamenta no método empirista de investigação. Segundo sustentam que a sociedade não pode ser quantificada em números e tabelas, uma vez que não se enquadra dentro dos fundamentos das Ciências Naturais. De certo a Sociologia possui métodos próprios de investigação, seja ele, quantitativo como qualitativo. A sociedade é uma realidade, como tal ocupa um certo movimento, não é algo estático como a teoria da gravidade ou postulado Newtonianos. A sociedade está em constante mutação, é isso que garante seu equilíbrio, pois os indivíduos se adaptam a coletividade a cada segundo que se interagem para sobreviverem. Como é fato nenhum indivíduo sobrevive como indivíduo, dependemos da convivência e tolerância do outro, ou dos outros, manifestações e costumes totalizadores, fechando em si um cosmo permanentemente mutável, que se abre a cada momento para novas formas desconhecidas de se interagirem.

É bem verdade que as sociedades humanas caminham para uma globalização, visto as tecnologias que aproximam todos os indivíduos, logo mais sociedades aderem e se adaptam a novas formas globais de se interagirem. Quem fica de fora morre, sociedades que se recusam a se adaptarem são desfeitas, ora por dominação ou por falta de manutenção para sua sobrevivência.

Todas as teorias são válidas quando tomam o palco dos discursos e ganham destaque para prosseguirem, se sai da realidade é substituída por uma nova que sai, a bem da verdade de uma formulação de uma realidade anterior.



## **5 - Bibliografia**

**DURKHEIM, E. Divisão da Sociologia: as ciências sociais particulares. In.: Coleção grandes cientistas sociais, S. Paulo, Ática, 1993.**

**DURKHEIM, E. As regras da metodologia sociológica, 1950**

**JEFFREY, Alexander. O novo movimento teórico. In.: Revista brasileira de ciências sociais, 1987.**

**LÉVINAS, Emmanuel. O sentido único. In.: Humanismo do outro homem, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1993.**

**MERTON, R. K. Elementos do método sociológico, Paris, 1953**

**---- Sociologia: teoria e estrutura, São Paulo, Mestre Jou, 1968.**

**MOYA, C. Émile Drukheim: La autonomia metodológica de la sociologia y Los Origenes del analisis estructural-funcional. Em Revista Española de la opinión pública, nº 8, 1967.**

**PARSONS, T. Sociedades: perspectivas evolutivas e comparativas. São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1970.**

**---- O sistema social e subsistemas, in: enciclopédia internacional de Ciências Sociais, 1965.**

Fonte digital: <http://pagina.de/Textus.textos>

Copyright  
© 2001 Marco <sup>a</sup> M. Bourguignon  
[textus.textos@ieg.com.br](mailto:textus.textos@ieg.com.br)